

O PENSAMENTO DE MICHEL DE CERTEAU E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

SILVA, Rodolfo Guimarães¹

INTRODUÇÃO

Michel de Certeau (2009) traz conceitos significativos, quando voltamos nossa atenção para o cotidiano dos fazeres diários de aulas de qualquer disciplina. Aqui tratarei de aulas de Educação Física, no terceiro ano do Ensino Médio. Penso que, quanto mais o processo de escolarização básica se aproxima dos anos finais, mais a Educação Física é desvalorizada. Nesse cenário, se encontra o Professor de Educação Física que inventa e reinventa sua prática diariamente, no cotidiano, utilizando “táticas” para alcançar seus objetivos.

OBJETIVO

Problematizar o ensino da EF Escolar, no terceiro ano do Ensino Médio, sob o enfoque dos estudos do cotidiano.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a revisão da literatura, visitando a obra de Michel de Certeau, intitulada ‘A invenção do Cotidiano’.

DISCUSSÕES

As artes de fazer dos praticantes dessa dimensão (o cotidiano) se dão nas relações de poder entre o forte e o fraco e, para isso, Certeau (2009) vale-se de conceitos muito caros a este estudo, que são os conceitos de estratégia e tática. Estratégias são ações que partem de um lugar de poder, um “próprio” nas relações com o “outro”. Trata-se da manipulação das relações de forças, a partir da possibilidade de isolamento de um sujeito de querer e poder.

¹ Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

As táticas, por sua vez, não contam com um “próprio”, no entanto, é vigilante às suas falhas. Trata-se da arte do fraco e é efetivada dentro do campo do inimigo, fazendo-se valer de ocasiões, sem privilégio de estocar benefícios ou aumentar o poderio bélico ou, até mesmo, prever saídas. (CERTEAU, 2009)

Vale também atentarmos para os conceitos que o autor supracitado nos traz ao falar dos espaços e lugares. Resumidamente, espaço é um lugar praticado. O lugar se dá geometricamente definido ao passo que o espaço refere-se à prática do lugar.

Pode-se dizer que as normas e diretrizes impostas pelo Estado, de acordo com seus interesses mercadológicos, são uma estratégia, porém, no cotidiano da prática diária, a todo o momento essas normas/diretrizes são burladas pelos atores da educação (diretores / pedagogos / professores / alunos / familiares).

O cotidiano não é, de forma alguma, repetitivo ou mesmice, como o senso comum o interpreta. Não devemos confundir cotidiano com rotina, pois não são a mesma coisa. O cotidiano, muito diferente do que o senso comum o entende, diz respeito ao efêmero, caótico, incontrolável e imprevisível.

O grande desafio do Ensino da EF, no terceiro ano do Ensino Médio e dos trabalhos nos/dos/com os cotidianos está em ser uma voz contra o padrão de pesquisa moderna, dicotômica, separadora. Tal disciplina se apresenta como uma das menos valorizadas pela lógica da ciência moderna, nessa etapa da escolaridade básica, com a redução da carga horária semanal, por exemplo. Assim, muito deve, ainda, ser investigado e visibilizado, para que possamos resistir à crescente desvalorização, sob o enfoque do cotidiano, valorizando as experiências vividas no dia a dia, sendo uma voz contra a hegemonia moderna.

Busca-se, com essa dimensão, fazer ciência como narradores praticantes, mergulhando nos cotidianos das escolas, nos colocando numa situação de pesquisador ‘no’ local onde ocorrem os fatos diários e efêmeros, falando ‘do’ cotidiano dessas práticas e ‘com’ as pessoas que realizam as ações, de forma a alterar o rumo do planejado, configurando, assim, como algo mutante a cada momento. Nada há de óbvio ou repetitivo no cotidiano de uma rede de saberes/fazer de um coletivo, seja ele qual for.

CONCLUSÕES

A EF Escolar encontra-se numa posição diferenciada no currículo no terceiro ano do Ensino Médio. Relacionar os estudos do cotidiano com a referida disciplina, nessa etapa da escolaridade básica, nos traz uma esperança em valorizar as ricas experiências vividas por tantos professores que ainda *resistem/insistem* em lutar por um ensino de qualidade, sendo uma força contra a opressão, cognitiva e instrumental, exercida pela ciência moderna.

REFERÊNCIAS

CERTAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: as artes de fazer**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.